



**OFICINA BAOBÁ DOS SONHOS NA EREM EURIDICE CADAVAL:
CONEXÕES ENTRE A ESCOLA PÚBLICA E A UNIVERSIDADE**

Raphaely Elza Maria da Silva Lima¹, Maria Tamires Gonçalo da Silva², Myrella Carla Mendes da Silva³, Igor Emanuel Moura Ramos⁴, Horasa Maria Lima da Silva Andrade⁵, Maurício Sardá de Faria⁶

¹Grupo PET-Comunidades Populares e Políticas Públicas, UFRPE, Campus SEDE, Recife-PE

E-mail: raphaelysilva957@gmail.com¹, mariatamires.silva@ufrpe.br²,

myrella.mendes@ufrpe.br³, igormoura26@gmail.com⁴, horasa.silva@ufrpe.br⁵, mauricio.sarda@ufrpe.br⁶

Resumo: Este trabalho é fruto da experiência de realização da oficina Baobá dos Sonhos, ministrada pelos discentes do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Comunidades Populares e Políticas Públicas (PET CPPP) da UFRPE. Trata-se da atividade de extensão do Projeto Vivências desenvolvido pelos discentes do PET junto aos estudantes do 3º ano médio da escola Eurídice Cadaval em Itapissima-PE. A ação foi realizada para aproximar os estudantes do ensino médio à realidade universitária, despertar outras visões de futuros e promover o aprendizado através de reflexões acerca das trajetórias e desafios da carreira universitária e profissional dos petianes. Buscou-se contribuir com a difusão do conhecimento e política de acesso dos estudantes egressos do ensino básico para o ensino público superior. A metodologia adotada combinou recursos literários da escrivivência, da cosmologia africana e músicas para sensibilizar os participantes sobre as questões futuras conectadas com a sua realidade.

Palavras-Chaves: Extensão universitária; Ensino médio; Políticas públicas; Pet conexões

**BAOBÁ TREE OF DREAMS WORKSHOP AT EREM EURÍDICE CADAVAL:
CONNECTIONS BETWEEN PUBLIC SCHOOL AND UNIVERSITY**

Abstract: This work is the result of the experience of carrying out the Baobá dos Sonhos workshop, taught by students of the Tutorial Education Program Connections of Knowledge: Popular Communities and Public Policies (PET CPPP) of UFRPE. This is an extension activity of the Experiences Project developed by PET students with third-year high school students at the Eurídice Cadaval school in Itapissima-PE. The action was carried out to bring high school students closer to the university reality, awaken other visions of the future and promote learning through reflections on the trajectories and challenges of the university and professional careers of PET students. The aim was to contribute to the dissemination of knowledge and access policies for students graduating from basic education to public higher education. The methodology adopted combined literary resources from writing, African cosmology and music to raise awareness among participants about future issues connected to their reality.

keywords: University extension; High school education; Public policies; PET connections



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz o relato da aplicação da oficina Baobá dos Sonhos, realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Professora Eurídice Cadaval, localizada no município de Itapissuma, região metropolitana norte do Recife. O grupo PET Conexões Políticas Públicas da UFRPE é composto por estudantes do bacharelado e licenciatura da instituição sede, oriundos do ensino público e de comunidades populares da região, e tem se voltado a criar ações de qualidade dentro e fora do campus que minimizam problemas atendendo às necessidades dos sujeitos e grupos que estejam envolvidos.

A oficina originalmente havia sido ofertada pelo PET Comunidades da UFBA¹ no último encontro do XXIX ENAPET² ocorrida na UFRPE, ocasião em que o grupo havia provocado para que os presentes interessados replicassem a oficina para que se atingisse mais pessoas. E assim adaptando aos interesses e públicos necessários, ajustamos a presente proposta que tem sua apresentação direcionada aos estudantes da educação básica em prol da promoção do ensino superior e da escolha profissional dos jovens. A atividade estimula o protagonismo dos PETianos ao coordenar e articular a ação junto aos professores e responsáveis da escola que já vem atuando nessa parceria por meio do Projeto Vivências há cerca de 10 anos, e tem como princípio incentivar o interesse dos estudantes da rede pública pelo ingresso na universidade, promovendo atividades de aproximação da escola com o ambiente acadêmico.

Inspirada pelo conceito de escrevivência, elaborado pela escritora e linguista Maria da Conceição Evaristo, a oficina teve como objetivo criar um espaço acolhedor e dialógico em sala de aula, onde os estudantes pudessem compartilhar seus sonhos, experiências e histórias de vida. O termo “escrevivência”, cunhado por Evaristo, propõe a valorização das histórias contadas por mulheres negras a partir de suas próprias vivências, em contraposição à narrativa colonial, que historicamente silenciou suas vozes. Ao incorporar esse conceito, a oficina buscou estimular o protagonismo juvenil e a autorreflexão sobre os próprios caminhos, reafirmando a importância de cada um ser autor e narrador da sua própria trajetória.

Durante a atividade, foi introduzido o símbolo do baobá, árvore de origem africana associada à ancestralidade, à espiritualidade e ao mundo dos sonhos. Para ilustrar seu significado cultural, foram apresentados contos africanos e obras que resgatam a sabedoria ancestral. A partir dessas referências, os estudantes foram convidados a refletir sobre suas próprias histórias e sonhos. Levamos para o momento de conexão, os materiais e baobás desenhados em papel craft, onde os jovens escreveram em folhas recortadas o que os motiva a seguir em frente, seus desejos e metas. Então, as folhas foram fixadas na árvore, formando

¹ PET Conexões de Saberes Comunidades Populares e Urbanas da Universidade Federal da Bahia

² 29º Encontro Nacional do Programa de Educação Tutorial promovido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco



uma instalação coletiva que permanecerá na escola como estímulo à memória e propagação dessas reflexões.

A prática também promove o sentimento de pertencimento à universidade pública ao compartilhar vivências pessoais e histórias de outros jovens oriundos da escola pública que ingressaram na universidade, por via, os PETianos buscam ampliar o horizonte de possibilidades para os outros estudantes. Ao final, foi apresentado o projeto Vivências no Campus, uma ação que há 10 anos leva alunos de escolas públicas para conhecerem a UFRPE, seus departamentos, laboratórios e espaços acadêmicos. Essa iniciativa visa fortalecer políticas de permanência estudantil, ampliar o acesso ao ensino superior e incentivar o rompimento de barreiras sociais e raciais que historicamente excluem jovens de contextos vulneráveis.

2 MÉTODO

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada no método de história de vida (Silva, 2007) e na metodologia da roda de conversa (Oliveira & Gama, 2024), visando compreender as experiências e expectativas dos estudantes do terceiro ano do ensino médio a partir de suas narrativas pessoais. A oficina “Baobá dos Sonhos” foi aplicada no dia 1º de abril de 2025 na EREM Professora Eurídice Cadaval, situada no município de Itapissuma, região metropolitana do Recife com as turmas do terceiro ano do ensino médio, contando com a participação de nove integrantes do grupo PET. Os alunos foram organizados em duas turmas, e os PETianos se dividiram em: um grupo com cinco e outro com quatroicineiros. Contudo, esse momento corresponde a mudanças do projeto que em 2025 foi reestruturado para atender as necessidades da edição anterior, vindo a ser realizado em duas etapas: a primeira consiste nessa visita do grupo PET à escola, e a segunda, ainda por ser realizada, prevê o acolhimento dos estudantes no campus da UFRPE.

A oficina foi conduzida com base no conceito de escrevivência, formulado por Conceição Evaristo, propõe a valorização de narrativas construídas a partir das vivências individuais e coletivas, especialmente de mulheres negras e sujeitos silenciados. A escuta atenta, a partilha de trajetórias acadêmicas por parte dos PETianos e o estímulo ao protagonismo juvenil foram elementos centrais na condução metodológica. As rodas de conversa funcionaram como instrumento para promover a expressão oral e a reflexão coletiva, proporcionando um ambiente de afeto, pertencimento e estímulo à autorreflexão. A metodologia adotada permitiu não apenas a coleta de relatos significativos, mas também o fortalecimento de vínculos entre universidade e comunidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipadoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Rios de Saberes
Conectando Universidade e
Comunidade

6 e 7 de junho de 2025



Desde sua origem a universidade tem sido ocupada historicamente pelas elites econômicas possuidoras de capital social e cultural, sendo um espaço de legitimação de posição social dessas elites. No Brasil profundamente desigual que alimenta e retroalimenta os mecanismos reprodutores de desigualdade, o ensino superior configura-se como um bem simbólico distribuído desigualmente que confere legitimidade a determinadas práticas e saberes (Nierotka, 2019). Apesar da expansão nas últimas décadas, o ensino superior continua fortemente privatizado, como aponta o censo de 2023, que registrou 95% das vagas ofertadas são da rede privada e apenas 4,1% na rede pública (Brasil, 2024).

Com isso, a fim de que as conexões pretendidas com a oficina pudessem ser feitas e o desvelar das desigualdades a partir do olhar crítico dos petianes resultasse no despertar de sonhos, partimos para apresentação da árvore do baobá que nos serve de recurso para criar relação simbólica com a vida junto a outros elementos importantes que nortearam as nossas trocas e reflexões, onde trouxemos as raízes como o lugar da força e sabedoria dos ancestrais, o tronco como a continuidade das gerações presentes, e é então nas folhas que encontraremos as intenções e desejos para o futuro desses jovens mobilizados a perceber que o sonho não é só fruto do desejo pessoal, mas também resultado das ações coletivas, e que é preciso dar seguimento ao movimento que foi semeado no passado pelos ancestrais, e nós enquanto sociedade temos o dever de dar continuidade, garantindo a sabedoria e resistência para romper com os ciclos de pobreza e violência no qual estamos inseridos.

Cientes das barreiras de acesso, compreendemos que o projeto representa a política de ação afirmativa da universidade para combater as desigualdades através da educação, e contribuir no fomento das perspectivas de futuro que despertem os interesses pessoais e profissionais dos participantes. A seguir, vamos destacar alguns relatos e observações trazidos pelos estudantes no momento da oficina, e exemplificam as contribuições da atividade revelando uma realidade de pobreza e negações de direitos à população em vulnerabilidade socioeconômica que em contradição percebem a necessidade de ações que viabilizem o acesso às políticas públicas.

Relato da aluna Rebeca, 17 anos: “o interesse pela fisioterapia foi estimulado a partir da experiência ao observar a melhora na mobilidade corporal e no estado de saúde tanto do pai quanto dos demais pacientes que frequentavam o espaço onde eram realizadas as seções, que despertou nela o desejo de seguir essa carreira, reconhecendo o impacto positivo do trabalho do fisioterapeuta. Uma outra aluna compartilhou seu sonho de ingressar na universidade e ser a primeira da família a se formar na área da saúde. Ela deseja alcançar essa conquista para orgulhar a mãe, que a criou sozinha enquanto trabalhava como empregada doméstica. E assim compartilhando seus sonhos e suas realidades, constatamos a vulnerabilidade comum a todos estudantes de origem pobre.



A aproximação proposta foi essencial para gerar um ambiente de confiança e pertencimento, onde os jovens pudessem compartilhar e expressar seus sonhos e realidades, revelando o impacto da oficina ao confirmar o potencial de ações educativas que aliam escuta, afeto e protagonismo. Assim, a experiência da oficina Baobá dos Sonhos reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a subjetividade dos estudantes e contribuam para a construção de um futuro mais justo por meio da educação.

Diante desse cenário excludente, a oficina também teve como propósito promover o sentimento de pertencimento à universidade pública. Ao compartilhar as vivências pessoais e histórias de outros jovens oriundos da escola pública que ingressaram na universidade, os PETianos buscaram ampliar o horizonte de possibilidades, tanto profissionais quanto voltado à área acadêmica, para os estudantes. Portanto, o Vivências também nos dá essa oportunidade de conexão entre o ensino básico e superior, nos trazendo reflexões acerca do ingresso na universidade, com a perspectiva de quebrar padrões sociais e raciais que envolvem a pobreza das famílias vulneráveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da oficina Baobá dos Sonhos revelou-se uma experiência significativa tanto para os estudantes da EREM Professora Eurídice Cadaval quanto para os integrantes do grupo PET Conexões – Comunidades Populares e Políticas Públicas da UFRPE. A partir de uma metodologia sensível, pautada na escuta e no reconhecimento das narrativas individuais, foi possível estabelecer um espaço de diálogo, acolhimento e protagonismo juvenil. A oficina também demonstrou o potencial transformador de ações que aproximam a universidade às escolas públicas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e ampliando as perspectivas de acesso ao ensino superior.

Ao compartilhar suas histórias, os estudantes expressaram tanto as dificuldades cotidianas enfrentadas quanto a potência de seus desejos, evidenciando a urgência de políticas públicas que garantam condições reais de permanência e sucesso na universidade. Assim, a experiência relatada reforça o papel social da universidade pública na promoção de práticas e trocas pedagógicas emancipatórias comprometidas com a justiça social. Ao semear o sonho de uma educação transformadora, ações como o Projeto Vivências contribuem para romper ciclos históricos de exclusão e inspiram a construção de caminhos mais igualitários, sustentados pela escuta, pelo afeto e pela valorização das múltiplas existências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos funcionários e alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Eurídice Cadaval, e em especial a Professora Cristiane Jussara pelos seus esforços e dedicação com a educação pública e por utilizar essa ferramenta na transformação social dos estudantes; e também a colaboração do Fundo Nacional do Desenvolvimento - FNDE.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **MEC e Inep divulgam resultado do Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, 04 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>. Acesso em: 10 maio 2025.
- EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Rio de Janeiro: Patuá, 2019.
- NIEROTKA, R. L.; TREVISOL, J. V.. **Ações afirmativas na educação superior: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul [recurso eletrônico]**. Chapecó: Editora UFFS, 2019. 181 p. ISBN 978-65-5019-009-5. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786550190071>.
- OLIVEIRA, Priscila Borges Ribeiro; GAMA, Renata Prenstteter. **Roda de Conversa: um instrumento metodológico tecnológico-formativo-coletivo na Pesquisa em Educação**. *Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.]*, v. 13, n. 2, p. 1–14, 2024. DOI: 10.14393/REPOD-v13n2a2024-71286. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/71286>. Acesso em: 6 maio 2025.
- SILVA, Aline Pacheco et al. Conte-me sua história: reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico: estudos em psicologia**, v. 1, n. 1, 2007. p. 25-35.